Qualidade da Educação
Nº 4 ■ Agosto 2002
Rio de Janeiro
Trabalho e Sociedade
IETS
Instituto
de Estudos
do Trabalho
e Sociedade
MINISTÉRIO
DO TRABALHO
E EMPREGO

# RIO DE JANEIRO: TRABALHO E SOCIEDADE
## ANO 2 - Nº 4



ANO 2 - AGOSTO DE 2002

# DEZ PROPOSIÇÕES CONTROVERSAS SOBRE A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

SIMON SCHWARTZMAN*

**1** Nos últimos anos, a educação brasileira vem mostrando melhoras importantes nos indicadores quantitativos, mas os indicadores de qualidade não parecem se alterar. As principais melhoras quantitativas são a universalização do acesso à educação básica, a redução das taxas de repetência, a redução da distorção idade-série, e o aumento de matrículas na educação pré-escolar e no ensino médio. Por outro lado, avaliações de desempenho como o SAEB, nacional, o estudo PISA, da OECD, e avaliações estaduais como as de Minas Gerais, Bahia e Paraná mostram que o nível de desempenho dos estudantes continua muito baixo, e pode estar até piorando (como parece indicar o SAEB).

**2** Todos os estudos confirmam que o principal determinante do desempenho dos alunos na escola é o nível econômico e educacional das famílias, que está fortemente relacionado com o atraso escolar e com as próprias condições de funcionamento das escolas que seus filhos frequentam. Muitas politicas têm sido propostas e tentadas para melhorar o "efeito escola" , desde a mudança dos currículos, através dos novos parâmetros curriculares, até os investimentos da formação dos professores, e a melhoria dos livros didáticos. Não existem evidências, no entanto, de que estas políticas estejam tendo resultados significativos do ponto de vista da qualidade do ensino, a ponto de reduzir o efeito das condições sociais dos estudantes.

**3** Existe controvérsia sobre se o Brasil tem aumentado ou diminuído seus gastos em Educação. Segundo o MEC, o FUNDEF representou um aumento importante de recursos para a educação básica, de 13.2 bilhões em 1998 para 22 bilhões (estimados) em 2002. Por outro lado, segundo o Tribunal de Contas da União, "os gastos (federais) com a manutenção e o desenvolvimento do ensino foram reduzidos em 26,4% no último quadriênio, passando de R$ 6,7 bilhões, em 1996, para R$ 5,3 bilhões, em 1999. Em quatro anos, o governo federal deixou de aplicar R$ 2,8 bilhões no setor." (http://www.uol.com.br/aprendiz/n_colunas/g_piolla/id100800.htm).

De qualquer forma, parece claro que o Brasil gasta bastante em educação, graças às vinculações constitucionais. A estimativa para 1995 era 5.1% do GNP, comparado com 4.9 no México, 3.6 no Japão, e 6.0 na França (http://www.jinjapn.org/stat/stats/16EDU11.html). Não é possivel, por isto, esperar políticas educacionais baseadas em aumentos significativos de gastos públicos. Deve ser possível, por outro lado, fazer uso bem melhor do que já estamos gastando de qualquer maneira. Por isto, um dos objetivos principais das pesquisas sobre

* Diretor do AIR Brasil

educação deve ser a avaliação da eficácia do uso dos recursos públicos, assim como de sua equidade.

4 Experiências localizadas, assim como a literatura internacional, sugerem que uma característica central das escolas que funcionam bem, e que conseguem reduzir os efeitos negativos das condições sociais dos alunos, é a existência de um "clima" de envolvimento de diretores, professores, alunos e suas famílias com as questões educacionais. Este "clima" faz com que a escola busque os recursos de que precise, resolva seus problemas mais imediatos, motive os professores, alunos e suas famílias, etc. O fator principal para a constituição deste "clima" é a liderança pedagógica e institucional exercida pelos diretores, e sua capacidade efetiva de ação.

5 A escolha adequada dos diretores, sua autonomia e capacidade de decisão, e um sistema adequado de reconhecimento pelo seu desempenho parecem ser fundamentais para a criação do "clima" de trabalho sem o qual a educação não consegue se desenvolver. Diversos procedimentos têm sido propostos para a escolha de diretores escolares – eleições, provas, certificação, carreiras próprias, e diferentes combinações destes procedimentos. É necessário examinar estes procedimentos em maior profundidade, e verificar quais os efeitos positivos e negativos de cada um.

6 As questões da escolha e autonomia dos diretores, assim como da formação, seleção, e envolvimento dos professores, estão relacionadas com o problema mais amplo da centralização da educação básica em grandes burocracias estaduais e municipais. É necessário avançar mais na descentralização destes sistemas, combinada com sistemas compensatórios efetivos para corrigir desigualdades de recursos financeiros e pedagógicos entre as escolas.

7 Um segundo fator fundamental para a melhoria da qualidade da educação é a formação adequada dos professores. Um professor que não sabe Português não tem como ensinar a língua. Além disto, ele precisa conhecer os métodos e procedimentos pedagógicos consagrados em todas as partes do mundo em que as crianças aprendem a ler e a escrever. Não há nenhuma evidência de que os cursos de atualização e reciclagem realizados pelas secretarias de educação, ou as exigências de nível universitário que agora existem, fazendo com que milhares de professores se matriculem em cursos improvisados de pedagogia, tenham efeitos significativos sobre a melhoria da qualidade. Existe muita briga, mas a verdadeira discussão sobre como melhor formar o professor ou professora no país ainda mal começou. Pareceria que um investimento mais intenso na preparação dos professores, sobretudo em técnicas de alfabetização, e um maior investimento em livros e materiais didáticos de qualidade, poderiam produzir melhores resultados a curto prazo.

8 A expansão da pré-escola tem sido saudada como um avanço importante na educação brasileira, a partir da suposição de ela prepararia melhor as crianças para a alfabetização. Haveria que ver, no entanto, se um bom sistema convencional de alfabetização não produziria os mesmos e até melhores resultados, a custos muito menores. A pré-escola pode exercer funções importantes, por

exemplo para abrigar as crianças quando as mães precisam trabalhar, mas não devem servir para ocultar os problemas pedagógicos da educação fundamental.

9 A expansão recente do ensino médio, baseada em escolas noturnas, professores sem formação e currículos antiquados, exige uma reavaliação profunda. Esta reavaliação pode levar a novas formas de recrutamento de professores, entre pessoas de nível universitário de diferentes profissões; e a uma rediscussão das questões do ensino geral e do ensino técnico.

10 Não há evidência de que os programas de bolsa escola estejam contribuindo para a redução da evasão escolar. Na verdade, quando existem escolas boas e acessíveis, não há praticamente evasão escolar nas primeiras séries, e entre as crianças de menor idade. A bolsa-escola pode ser um bom programa de distribuição de renda, mas sua importância como instrumento de política educacional ainda precisa ser mostrada.